

## REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORAS PRIMÁRIAS NA DÉCADA DE 1970: UMA ANÁLISE A PARTIR DO JORNAL *SÍNTESE* DA UNIÃO DOS PROFESSORES PRIMÁRIOS ESTADUAIS (UPPE)

ROSA MARIA SOUZA BRAGA  
PROPED/UERJ

O objetivo deste artigo é analisar as representações de professoras primárias difundidas pelo periódico *Síntese*, produzido pela União de Professores Primários Estaduais, entre os anos de 1968 a 1979. A entidade responsável pelo jornal, a UPPE, foi fundada em setembro de 1945, por Maria Francisca Pereira Marinho, e recebeu o nome de “União dos Professores Estaduais” (UPE). No mesmo ano, após a elaboração e aprovação do estatuto, passou a ser denominada “União dos Professores Primários Estaduais” (UPPE). Desde a fundação, até 1979, a agremiação defendeu os interesses do professorado primário fluminense. Durante o período que esteve vinculada a esses professores, a entidade criou o jornal *Síntese Informativa da UPPE*, que, em 1972, passou a se chamar *Síntese*. Como informado pela presidente da UPPE, à época, professora Anaíta Custódio Cardoso, o impresso tinha o propósito ser um veículo de informação entre as sócias e a entidade. Trabalhando com a perspectiva de Nóvoa (1997), em que o autor aponta questões preponderantes para o trabalho com a imprensa de educação e ensino, acredito que a imprensa seja o melhor meio para apreender a multiplicidade do campo da educação, tanto por expor variadas facetas do processo educativo, sob uma perspectiva interna (cursos, programas, currículos, etc.), mas também por possibilitar a investigação dos variados espaços de integração dos indivíduos, sendo assim, é uma ilustração expressiva da diversidade que atravessa o campo educativo. Para o autor, esse tipo de fonte também possibilita uma análise fugaz e inédita, marcas da escrita jornalística, assim permite a verificação dos acontecimentos no calor do momento. O trabalho com periódicos permite ainda a investigação das causas defendidas pelos grupos, bem como é um modo de regulação coletiva, pois expõe a escrita e o escritor a críticas e julgamentos. Por ser o ponto de vista de quem escreve, a leitura do periódico é tensionada por debates, discussões e polêmicas, desse modo, é também uma possibilidade em se observar as questões levantadas e os posicionamentos dos indivíduos e das instituições, aponta o autor. Em face desses aspectos, sinalizo que as representações difundidas pelo jornal sobre o professorado primário publicizava o modelo permitido pela Ditadura Militar em curso, durante a década de 1970. Havia também a difusão da ideia sobre a má remuneração salarial do professorado primário, em consequência da qualidade da formação do profissional. Sobre a Lei da 5692/71, o jornal defendeu a posição de que a mesma se tratava um ganho para a Educação no país. O impresso também mostra como os professores primários passam a ser chamados como “trabalhadores da educação”, expondo a face da lógica fabril incorporada ao trabalho docente naquele período. Através da análise também é possível identificar indícios das transformações da carreira do professorado primário fluminense durante a década de 1970. O estudo sobre as representações de professoras primárias no jornal *Síntese* pretende contribuir com as investigações sobre o professorado primário fluminense nas décadas de 1970.